

Por Cláudio Magnavita*

Em entrevista exclusiva ao jornalista Cláudio Magnavita, publisher do Correio da Manhã, Daniella Marques, ex-presidente da Caixa e porta-voz da equipe econômica de Flávio Bolsonaro, critica a condução econômica do governo Lula, aponta aumento de gastos, impostos e endividamento e defende uma mudança de rumo na gestão do país. Ela também fala sobre o papel da Caixa, segurança pública e as propostas econômicas no caso da eleição de Flávio. Confira a primeira parte da entrevista a seguir:

CLÁUDIO MAGNAVITA- O Correio da Manhã, aqui em São Paulo, conversa com a Dani Marques. Daniella Marques, a gestora do que é o pensamento econômico da campanha do Flávio Bolsonaro e, quem sabe, vai ser o olhar dos próximos anos da economia brasileira. Dani, vamos começar, em relação a princípios... O fato de ser de uma família de classe média, de Barra Mansa, você comentava antes da entrevista que a sua avó tem uma pensão de três mil reais e que os netos ajudam, todo mundo ajuda. Isso ajuda a compreender o Brasil real, o Brasil que está desassistido nos últimos anos?

DANIELLA MARQUES - Ajuda muito e isso dá o propósito, na verdade, de me doar para cuidar das pessoas e retribuir aquilo que eu consegui conquistar. O que me deu essa visão do Brasil real foi quando, no governo do presidente Bolsonaro, eu fui presidente da Caixa. E aí viajei o Brasil inteiro, ouvindo histórias e ajudando com programas e vendo aquela potência, me transformou mais ainda. Eu fui com esse ímpeto de saber que a vida estava piorando muito para a minha família, eu falo que a origem não determina o destino. Eu consegui crescer, mas como é que a gente faz as outras pessoas crescerem também? E um governo, ele se torna o motor e o desenvolvedor das capacidades. Então, eu vejo muito, Magnavita, a assistência social como algo extremamente necessário, mas como um primeiro passo e não o último, né? Você acolhe aquela família, aquela mulher no seu estágio mais vulnerá-



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA



@columamagnavita

ENTREVISTA COM DANIELLA MARQUES, EX-PRESIDENTE DA CAIXA

'O paciente está com febre de 45 graus agora. O paciente é o Brasil'

Porta-voz da equipe econômica de Flávio Bolsonaro critica os gastos do governo Lula, alerta para o endividamento das famílias e defende mudança de rumo na economia brasileira

ANDRÉ SOUZA



Daniella, porta-voz da equipe econômica de Flávio Bolsonaro, concedeu entrevista ao jornalista Cláudio Magnavita em São Paulo

vel, mas aquilo não pode ser um fim, tem que ser um início de uma jornada onde o próprio Estado dá outros passos. Então, eu tenho isso muito claro, assim, de onde a gente veio e como chegou e por que chegou. E ali, quando eu trabalhei com o ministro Paulo Guedes, foi um aprendizado muito grande desse Brasil profundo e como um governo pode ser o promotor desse crescimento, desse voo das pessoas, gerando oportunidades, capacitação, articulação de soluções entre governos estaduais e prefeituras. Foi um aprendizado muito grande para mim e uma transformação não só profissional, mas principalmente pessoal.

CM: Agora, Daniela, o fato de você ser uma executiva de sucesso, antes foi da iniciativa privada, o Paulo Guedes

“A assistência social é extremamente necessária, mas como um primeiro passo e não o último. Você acolhe aquela família no seu estágio mais vulnerável, mas aquilo tem que ser o início de uma jornada onde o Estado dá outros passos”

Daniella Marques

também, e de repente aparece, pelo destino, uma oportunidade histórica de transformar, ou até de retribuir para o país um pouco do que se ganhou. Isso poucas pessoas têm esse sentimento de história, porque todo mundo pensa na sua conta na Suíça, na sua conta bancária, na questão patrimonial, mas poucas pessoas se entregam como o

Paulo Guedes se entregou. E perdeu dinheiro por causa disso, porque deixou de ir lá nos negócios dele. Nós dois, assim, deixamos tudo. Então, me fala um pouco desse sentimento de responsabilidade do gestor de poder aceitar o convite da história.

DM: É senso de missão mesmo, assim. O Paulo deixou uma contribuição que a

história ainda vai reconhecer e premiar, o momento mais desafiador que todos nós vivemos, que foi o enfrentamento da pandemia. Nunca ninguém, nem nos estudos, em estudos de economia, você faz teste de estresse, teste de risco, ninguém nunca... nem... falava: qual é o pior cenário? Nem numa suposta previsão do pior cenário alguém dimensionou um choque econômico daquela magnitude, causado por uma crise de saúde. E podem falar o que quiser, o fato foi que o Brasil recuperou em V, né, e foi um dos países mais bem-sucedidos do ponto de vista econômico na gestão da crise, e isso é mérito justamente dessa sabedoria e dessa visão dele. E esse sentido da doação é que você pode ter, e a gente está nesse momento de novo, que é um momento de colap-